

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira
Joana Lencart

Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177

E-mail: oi.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



Entrada Livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 23/24

SESSÃO 9

[14.03.24 • 14h30]

Proponente da sessão
Hugo Daniel da Silva Barreira

«Água, Arquitetura e Património»

Moderadores / comentadores
Manuel Joaquim Moreira da Rocha
Ana Cardoso de Matos

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 *A arquitetura termal nas Caldas das Taipas (séculos XIX-XX)*
| António José de Oliveira

14h50 *La Acequia Real y el suministro histórico de agua de la Alhambra de Granada* | Daniel Jesús Quesada Morales

15h10 *Do Parque das Águas às problemáticas do património cultural da água* | Débora Guedes Silva

15h30 *Arquitetura da água em Penafiel: metodologias e contribuições para o seu estudo (séculos XVIII-XX)* | Diogo Emanuel Pacheco Teixeira

15h50 *O valor intrínseco da água na «Scientia de Architectura»:*
Cristóbal De Rojas | Tara Trancón Pujol

16h10 Debate

16h45 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA. Licenciado em Ciências Históricas. Mestre em História e Cultura Medievais. Doutorando em História de Arte Portuguesa. Investigador do CITCEM. Docente do Quadro do Agrupamento Escolas de Francisco de Holanda. Formador em Formação Contínua de Professores. Presidente da Direção da Associação “Amigos do Museu de Alberto Sampaio”. Vice-Presidente da Muralha-Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Secretário da direção do Grupo de Amigos do Paço dos Duques e Castelo de Guimarães. Tesoureiro da Direção da Cooperativa Taipas Turitermas, CIPRL.

A arquitetura termal nas Caldas das Taipas (séculos XIX-XX)

Pretende-se realizar uma análise do microcosmo da arquitetura termal da vila de Caldas das Taipas, do concelho de Guimarães, ao longo dos séculos XIX e XX. Reportamo-nos às encomendas, às obras, aos cadernos de encargos e respetivos desenhos de conceituados engenheiros, que projetaram os edifícios termais, atualmente denominados de “Banhos Velhos” e “Banhos Novos”.

DANIEL JESÚS QUESADA MORALES. Inicié mis estudios de Historia del Arte en la Universidad de Granada, en la que me gradué en 2015. Posteriormente he realizado estudios de posgrado, habiendo cursado el Máster en “Historia del Arte. Conocimiento y Tutela del Patrimonio Histórico”, también por la Universidad de Granada, en 2016. Desde mayo de 2022 soy

Doctor en Historia del Arte por la misma Universidad en la que he sido Personal Docente e Investigador contratado de octubre de 2017 a enero de 2023. Mis intereses de investigación giran en torno a las infraestructuras domésticas de carácter hidráulico dentro y fuera de la casa en la Granada de la Edades Moderna y Contemporánea. En la actualidad soy miembro del Grupo de Investigación: Laboratorio de Arqueología y Arquitectura de la Ciudad (LAAC). Código HUM-104 del Plan Andaluz de Investigación.

La Acequia Real y el suministro histórico de agua de la Alhambra de Granada

Sin la Acequia Real sería imposible la existencia de la ciudad palatina de la Alhambra de Granada. Con el agua y defendida por sus murallas, la Alhambra nazarí comenzó a ser alumbrada en 1238 de la mano de Muhammad I, primer sultán de la dinastía. Mediante un azud o dique realizado en el lecho del río Darro, la llamada Presa Real, se inicia el sistema hidráulico desarrollado a lo largo de los siglos sobre dicha corriente fluvial. El curso de la acequia cavado en la ladera se encontraba en su trayecto plagado de todo tipo de artificios de captación, lo que obligó a un mantenimiento constante desde su creación, así como a una gestión detallada de sus usos y aprovechamientos desde época andalusí.

DÉBORA GUEDES SILVA. Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela mesma instituição com o Relatório de Estágio «Parque das Águas: percursos pela água que se bebe no Porto» no âmbito do qual realizou estágio curricular com a empresa Águas e Energia do Porto. Em colaboração com a empresa participa como especialista no Open House do Porto de 2022 e nas Jornadas Europeias do Património de 2022, mantendo-se a cooperar com esta na produção de conteúdos.

Do Parque das Águas às problemáticas do património cultural da água

Propõe-se uma reflexão sobre as problemáticas do estudo do património cultural da água a partir do caso de estudo do Parque das Águas. É um espaço museológico da empresa Águas e Energia do Porto que guarda estruturas da água que permitem entender aspetos da história do abastecimento de água da cidade do Porto. Para o seu estudo propõe-se metodologias específicas criadas para dar resposta às características deste património, do quotidiano e móvel, que não foi ainda alvo de muitas reflexões.

DIOGO EMANUEL PACHECO TEIXEIRA. Licenciado em História da Arte (2009) e Mestre em História da Arte Portuguesa (2011), com a dissertação «O abastecimento de água na cidade do Porto nos

séculos XVII e XVIII: aquedutos, fontes e chafarizes», pela FLUP. Doutorando em Estudos do Património, variante História da Arte, na mesma instituição, com a tese Arquiteturas da água em Penafiel (séculos XVIII-XX). Investigador do CITCEM e tem desenvolvido a sua investigação na temática das arquiteturas de fornecimento de água no espaço público (séculos XVII-XX).

Arquitetura da água em Penafiel: metodologias e contribuições para o seu estudo (séculos XVIII-XX)

O fornecimento de água é condição essencial para a permanência de grupos num território, sendo a sua gestão essencialmente da esfera do poder público, com a criação de edificações como arcas de água, aquedutos, chafarizes, fontes, poços e tanques. Em Penafiel, a importância e preservação dessa tipologia de equipamentos públicos esteve patente em vários «Códigos de Posturas» dos séculos XVIII e XIX. Na nossa investigação verificamos a existência de alguns momentos-chave de maior intervenção urbanística, por parte dos órgãos de administração local, em relação a esta problemática. Neste trabalho demonstraremos algumas das respostas que o poder local penafidense deu à questão do fornecimento público de água, entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XX.

TARA TRANCÓN PUJOL. Tara Trancón Pujol (Valladolid, 1986). Graduada em História da Arte pela Universidade de Salamanca com Mestrado em Estudos Avançados em História da Arte. Atualmente é doutoranda no programa de Doutoramento em Estudos do Património da Universidade do Porto, especializando-se em tratados e arquitetura da Época Moderna. Desde 2018, é membro do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

O valor intrínseco da água na «Scientia de Architectura»:
Cristóbal De Rojas

Na Época Moderna, os sistemas defensivos caracterizaram-se por uma vinculação à água em termos de proteção, defesa, sobrevivência e construção. O tratado Teoría y práctica de fortificación, conforme las medidas y defensa destes tiempos(1598) de Cristóbal de Rojas, é um testemunho escrito do valor intrínseco da água nas fortificações.